



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M

ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E GÊNERO: LIDERANÇA FEMININA EM IGREJAS NEOPENTECOSTAIS NA CIDADE DE MONTES CLAROS-MG

Autores: ROSANA MESQUITA MENDES PEREIRA, ROSÂNGELA CRISTINA DE OLIVEIRA, ÂNGELA CRISTINA BORGES MARQUES

O presente trabalho **objetiva** discutir a liderança feminina, de viés neopentecostal, na cidade de Montes Claros-MG. A presença feminina nas religiões é majoritária, os estudos apontam que nesse grupo religioso, as mulheres detêm um crescimento em ascensão, conforme o censo do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Embora a liderança feminina não seja uma novidade, estas não detinham o poder, eram sempre coadjuvantes. Observa-se, nas últimas décadas, o crescimento do número de mulheres na liderança tem acompanhado o crescimento das várias formas de pentecostalismo no Brasil. A concentração feminina de 56% é superior à representação feminina na população brasileira (51%) segundo Costa e Ribeiro (2009). Embora tenham ocorrido mudanças e valorização do papel da mulher na sociedade, trabalhamos com a hipótese de que o desempenho da liderança feminina, é dificultado pelo simples fato de serem mulheres. Para tanto, buscamos em nossa pesquisa refletir a dificuldades de aceitação e fatores relevantes para o desempenho da liderança feminina nesta nova configuração religiosa em que mulheres fundam suas próprias igrejas e as lideram, sob o argumento de que cumprem uma missão recebida e obedecem ao “chamado de Deus”. Existe uma bibliografia surgindo no meio acadêmico acerca da liderança feminina e dela lançaremos mão como aporte teórico. A metodologia está embasada em história oral. O que acontece dentro de cada igreja neopentecostal tem características singulares e específicas, desse modo, optamos pelo uso da técnica de “observação participante”, para que os dados coletados aproximem-se ao máximo das realidades observadas. Como recorte temporal, limitamos as nossas entrevistas aos anos de 2017 e 2018.